



## SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA XXVIII SIC

paz no plural



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2016: SIC - XXVIII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2016
<b>Local</b>	Campus do Vale - UFRGS
<b>Título</b>	Limitações e contribuições da modelagem de distribuição geográfica do tigre-d'água (Reptilia: Testudines)
<b>Autor</b>	BIBIANA TERRA DASOLER DE OLIVEIRA
<b>Orientador</b>	MARCIO BORGES MARTINS

## Limitações e contribuições da modelagem de distribuição geográfica do tigre-d'água (Reptilia: Testudines)

Aluno: Bibiana Terra Dasoler de Oliveira  
Orientador: Dr. Márcio Borges Martins  
Universidade Federal do Rio Grande do Sul

A tartaruga tigre-d'água [*Trachemys dorbigni* (Duméril e Bibron, 1835)] ocorre naturalmente em corpos d'água no nordeste da Argentina, Uruguai e extremo sul do Brasil. Historicamente essa e outras espécies vem sendo comercializadas de forma indiscriminada como animal de estimação, levando a sua introdução em áreas não naturais. Espécies invasoras são consideradas uma das maiores ameaças à biodiversidade sendo a prevenção e controle destas espécies consideradas ações prioritárias para a conservação. Oficialmente, *T. dorbigni* consta na lista de espécies invasoras no estado de Santa Catarina, entretanto, não existe consenso acerca da sua ocorrência natural no estado. Uma compreensão adequada da distribuição de uma espécie, especialmente dos fatores que determinam sua distribuição, são fundamentais para direcionar estudos e ações de conservação e de eventual manejo. Modelos de distribuição geográfica vem sendo usados como ferramenta para auxiliar no entendimento de padrões de distribuição geográfica, mesclando variáveis ambientais e ocorrência conhecida. O objetivo desse trabalho é identificar áreas de ocorrência potencial de *T. dorbigni*, visando definir áreas com maior risco de introdução da espécie e fornecer subsídios para ações de manejo e conservação. Foram compilados dados de coleta das principais coleções biológicas da região de estudo, e complementados com dados de literatura especializada sobre a distribuição de *Trachemys dorbigni*. Os registros foram georeferenciados atribuindo coordenadas conforme os dados de coleta, ou estimadas com a maior precisão possível. Utilizamos o software Maxent versão 3.3.3k para gerar os modelos. As variáveis climáticas foram obtidas a partir do projeto WorldClim na resolução de 2,5 arc min e selecionadas com o objetivo de reduzir a correlação espacial. Para testar o poder de predição geramos modelos com dois conjuntos de dados: somente com os dados de ocorrência natural, ou incluindo as localidades onde a espécie foi registrada fora de sua distribuição natural. Foram compilados 332 registros de 110 localidades de *T. dorbigni* ao longo de sua distribuição natural. Adicionalmente obtivemos registros para 21 localidades fora de sua distribuição natural (SC, PR, SP, RJ, MG, BA, SE, GO e TO). Para os dois modelos as variáveis mais importantes foram altitude e a temperatura média anual. Os dois modelos se mostraram altamente ajustados aos dados de ocorrência indicando áreas de alta probabilidade em regiões de baixa altitude no Rio Grande do Sul, nordeste da Argentina e Uruguai. Mesmo o modelo que incluiu os registros oriundos de introdução recente, não conseguiu prevêr adequabilidade ambiental para a espécie na maioria das áreas que estão fora da distribuição natural. Este resultado indica que *T. dorbigni* possui tolerância ecofisiológica maior do que as variáveis e técnicas correlativas escolhidas conseguem identificar. O modelo indica altas probabilidades na região sul da planície costeira de Santa Catarina, razão pela qual sugerimos que a espécie deva ocorrer de forma natural nesta região. Este resultado reforça a importância da busca por testemunhos na região e uma eventual revisão da legislação regional sobre a espécie.